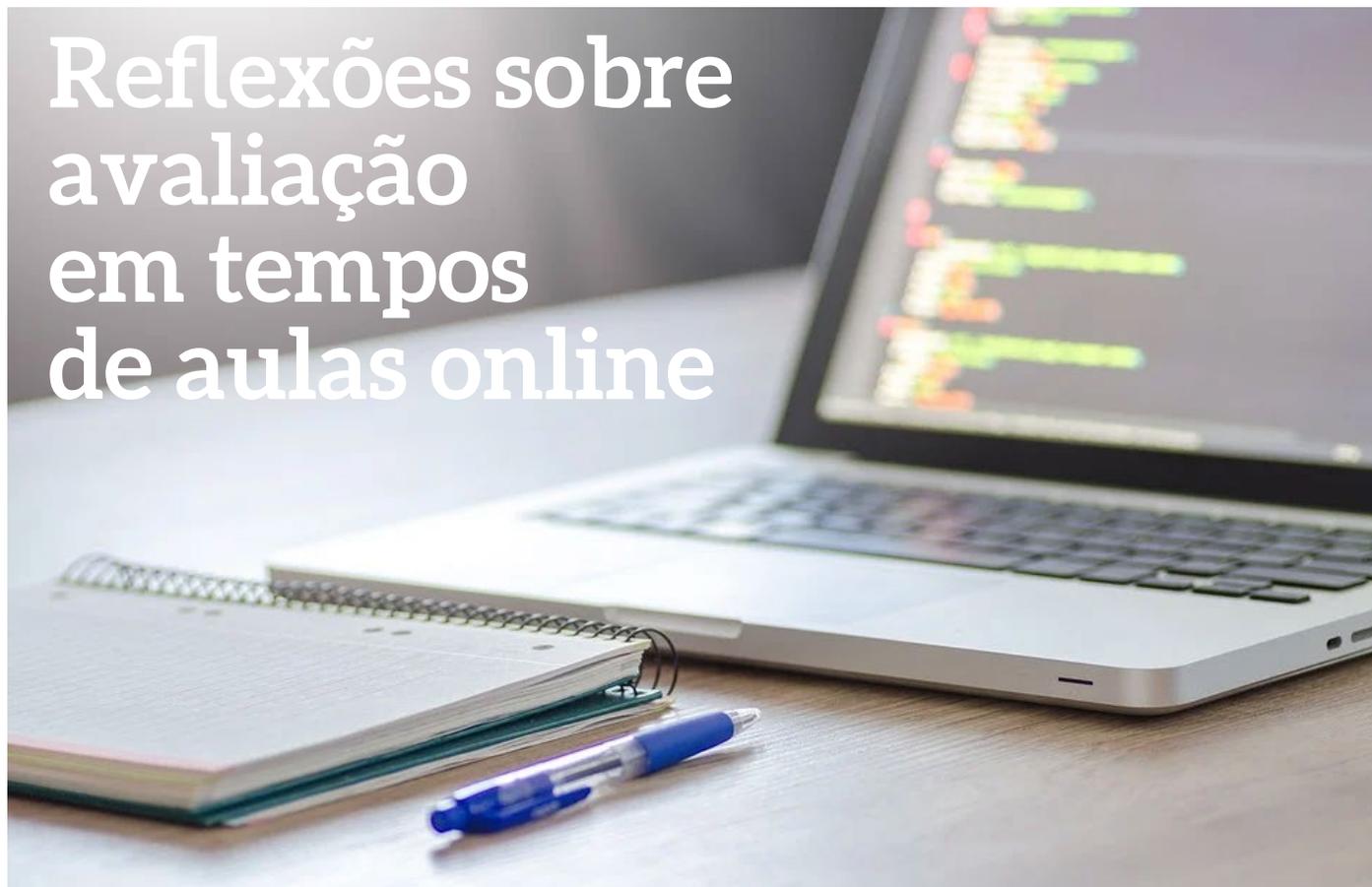


Reflexões sobre avaliação em tempos de aulas online



Mesmo quando as aulas presenciais predominam, a avaliação costuma ser motivo de preocupação tanto para discentes quanto para docentes. Mas no contexto online, nossos questionamentos acabam se intensificando. Como garantir que a avaliação feita a distância nos permita efetivamente acompanhar o desenvolvimento do estudante, sendo que não é possível controlar a situação avaliativa (consulta, ajuda de terceiros etc.)? Como adaptar ao formato virtual as avaliações que antes eram feitas para aplicação presencial (em relação ao tempo, à extensão, ao tipo de questão etc.)?

Por mais que o desafio pareça grande (e ele é), há caminhos possíveis para torná-lo mais tranquilo e até para que a avaliação nesse novo cenário seja ainda mais interessante do ponto de vista da formação. Vejamos alguns aspectos que podem nos ajudar nessa tarefa:

Exame x Avaliação formativa

Muitas vezes recorremos a instrumentos avaliativos mais objetivos. Eles têm seu mérito, principalmente quando lidamos com conteúdos também mais objetivos e quando temos em vista preparar os estudantes para situações avaliati-

vas futuras (como concursos públicos e processos seletivos). Esses instrumentos também facilitam a correção e conferem maior objetividade quanto aos critérios avaliativos. Em geral, são também mais rígidos quanto ao tempo disponibilizado e às possibilidades de consulta.



Se há aí alguns benefícios e utilidades, há também problemas importantes de serem levantados: os instrumentos mais objetivos não costumam favorecer a reflexão; não costumam priorizar as competências de aplicação do conteúdo aprendido a contextos concretos; têm menor potencial de converter a avaliação em situação efetiva de aprendizagem. Assim, tais instrumentos avaliativos acabam sendo mais próximos de um exame, de uma avaliação verificatória, do que de uma avaliação formativa. Se no contexto presencial já é possível observar tais prós e contras, no contexto online os contras se tornam ainda mais evidentes, uma vez que o controle da situação é praticamente impossível.

A consulta

Avaliações presenciais costumam ser divididas em “com consulta” ou “sem consulta”, o que influencia no tipo de instrumento proposto. No segundo caso, o controle torna-se mais rígido, a fim de evitar a famigerada “cola”. Eis um conhecido desafio de docentes que trabalham majoritariamente com avaliações mais objetivas e sem consulta! Já no contexto online, esse controle se torna praticamente impossível, o que gera bastante preocupação quanto às suas reais possibi-

Muitas vezes recorremos a instrumentos avaliativos mais objetivos. Eles têm seu mérito, principalmente quando lidamos com conteúdos também mais objetivos e quando temos em vista preparar os estudantes para situações avaliativas futuras

lidades de garantir uma avaliação confiável. Ora, se não é possível controlar, então o que podemos fazer é rever nossa forma de elaborar avaliações.

Se a consulta era um problema, ela precisará deixar de ser, tornando-se nossa aliada. E vale dizer que ela pode ser uma grande aliada: se bem formulada a questão, a consulta pode ser uma boa oportunidade de estudo e aprendizagem. Para isso, evidentemente, as respostas exigidas não deveriam ser

apenas de caráter objetivo, nem estarem prontas, à disposição do estudante, no material a ser consultado. Ou seja, é preciso levá-lo à reflexão, à articulação em suas próprias palavras, de modo que cada estudante tenha que formular sua resposta por si próprio. Avaliações que privilegiam esse tipo de atitude são, portanto, muito bem-vindas no cenário online e podem transformar a temida consulta em nossa parceira.

A flexibilização do tempo

O contexto online permite algo que, presencialmente, temos mais dificuldade de viabilizar: a flexibilização do período disponível para a avaliação. Do ponto de vista do estudante (que na maioria das vezes vem de uma trajetória avaliativa que gera estresse, medo e ansiedade), ter mais tempo para pensar e articular os conteúdos aprendidos pode ajudar a desmistificar a avaliação como situação punitiva e meramente verificatória, permitindo uma apropriação mais criativa, fundamentada, significativa e crítica do conteúdo.



A partir dos pontos levantados, temos algumas sugestões:

Procurer explicitar aos alunos, com antecedência e clareza, as condições e os critérios da avaliação. Neste momento, é importante enfatizar as diferenças com relação à avaliação presencial (à qual já estavam mais acostumados) e também os impedimentos de cópia, plágio, repetição de respostas entre a turma etc.

Aproveite as características do contexto online (como a possibilidade de tempo estendido e de consulta) a favor de uma avaliação criativa e formativa. Afinal, é melhor tê-las como suas aliadas do que como empecilhos que não poderá controlar, não é?

Dê prioridade para questões reflexivas e que exijam do aluno um raciocínio mais autoral, em vez de uma informação pronta a ser encontrada no material consultado (nesse sentido, estudos de caso e questões que solicitam alguma proposição ou aplicação do conteúdo costumam ser bem interessantes).

Em caso de conteúdos que são, por essência, mais objetivos e diretos, procure aliar a informação objetiva a alguma ação mais elaborada (por exemplo: solicitar que os alunos justifiquem ou exemplifiquem a resposta dada em uma questão objetiva).

Garanta uma devolutiva (pós-avaliação) instigante e abrangente, comentando os principais problemas observados na avaliação e buscando também ouvir, dos alunos, suas impressões e suas dificuldades na realização da prova. Assim, os estudantes podem aprender com seus eventuais erros e você também pode aprimorar suas próximas avaliações.

Aproveite a ocasião para intensificar o trabalho coletivo e a interlocução com seus colegas. A avaliação não deve acontecer isoladamente em cada disciplina, pois seus propósitos são mais amplos e estão ligados a um processo formativo que envolve toda a equipe e toda a matriz curricular. Além disso, a partir da sugestão dos colegas, da troca e do diálogo, sem dúvida enriquecemos nossas possibilidades, ideias e critérios para planejar instrumentos avaliativos cada vez mais interessantes e eficientes.

Para finalizar, enfatizamos que, seja em contexto presencial ou online, um bom instrumento de avaliação é inseparável de um planejamento adequado de critérios conforme os objetivos de aprendizagem esperados. Dessa forma, o docente tem condições de identificar o que

o aluno já aprendeu, o que está desenvolvendo e o que ainda não conseguiu compreender. Sendo assim, diante dos desafios específicos que hoje enfrentamos, não podemos nos esquecer de ter sempre essa premissa maior da avaliação como parte contínua e integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

EXPEDIENTE

Direção Acadêmica

Carlos Ferrara Junior
Pró-Reitor Acadêmico

Celina Camargo Bartalotti
Coordenadora Geral de
Graduação

Núcleo de Educação Continuada Docente - NECd

Profa. Luciane Pedro
Profa. Elisa Vieira
Profa. Bruna San Gregório

Produção Editorial Setor de Publicações



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO